

ESTRATÉGIA MULTIMODAL DAS PRECAUÇÕES BÁSICAS DE CONTROLO DE INFEÇÃO



USO E GESTÃO DE LUVAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE RELATÓRIO 2023

Unidade Local - Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos
Antimicrobianos – (UL -PPCIRA)

Junho 2024

ESTRATÉGIA MULTIMODAL DAS PRECAUÇÕES BÁSICAS DE CONTROLO DE INFEÇÃO

USO E GESTÃO DE LUVAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE

RELATÓRIO 2023

Unidade Local - Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos
Antimicrobianos – (UL -PPCIRA)

Junho 2024

SIGLAS E ACRÓNIMOS

CHBM- Centro Hospitalar Barreiro Montijo

DGS - Direção Geral da Saúde

EPI- Equipamento de Proteção Individual

IACS- Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde

PBCI- Precauções Básicas de Controlo de Infecção

PPCIRA- Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos

UCPA- Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos

UIPA – Unidade de Internamento Polivalente de Agudos

UL-PPCIRA – Unidade Local- Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. RESULTADOS DO CENTRO HOSPITALAR BARREIRO-MONTIJO	7
3. CONCLUSÃO	10

ANEXOS

<i>Anexo 1 - Formulário de observação do uso de luvas nos cuidados de saúde.....</i>	<i>11</i>
--	-----------

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Evolução do uso e gestão de luvas de 2019 a 2023</i>	<i>7</i>
<i>Gráfico 2 - Evolução do uso e gestão de luvas por categoria profissional (2019-2023)</i>	<i>9</i>

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Resultados por padrão do CHBM</i>	<i>7</i>
<i>Tabela 2 - Resultados do índice de qualidade do CHBM por categoria profissional</i>	<i>8</i>

1. INTRODUÇÃO

As Precauções Básicas de Controlo de Infeção (PBCI) contemplam 10 componentes. O uso de luvas integra-se na quarta componente denominada como “Utilização de Equipamentos de Proteção Individual” (EPI).

Os EPI são meios ou dispositivos de proteção individual, destinados a serem utilizados pelos profissionais, durante a prestação de cuidados de saúde, ou por utentes e visitantes (em circunstâncias muito específicas), contra possíveis riscos que ameaçam a sua saúde e segurança.

As luvas não devem ser colocadas em situações em que não haja indicação para o seu uso nem qualquer benefício para o profissional ou utente, já que esse uso representaria desperdício de recursos e aumento de risco de problemas cutâneos.

Apesar das evidências quanto à eficácia das luvas na prevenção da contaminação das mãos e na redução da transmissão cruzada, é importante salientar que esta proteção não é absoluta. A integridade completa das luvas não pode ser garantida, além de haver também a possibilidade da contaminação das mãos durante a remoção das mesmas.

As luvas devem ser usadas quando se prevê contaminação com sangue ou outros fluidos orgânicos, ou em contexto de medidas de barreira, no âmbito de isolamento de contacto. A sua utilização visa diminuir a contaminação das mãos, por microrganismos relevantes em termos epidemiológicos, reduzindo o risco da sua disseminação no ambiente, quer do profissional de saúde para o utente, quer do utente para o profissional de saúde e também entre utentes.

Tendo como intenção dar resposta à norma da Direção Geral da Saúde (DGS) “Uso e Gestão de Luvas nas Unidades de Saúde” de 25/08/2014, são aplicados a nível local, processos de auditoria interna. Foi criado um guia auxiliar que permite definir uma metodologia padronizada para a monitorização das práticas dos profissionais, associadas ao uso de luvas nas unidades de saúde, bem como uniformizar a colheita de dados e a sua interpretação. O Formulário de Observação - Uso de Luvas nos Cuidados de Saúde - utiliza uma metodologia idêntica à utilizada na observação da Higiene das Mãos, ou seja, há uma observação direta do profissional no momento da prestação de cuidados de saúde.

Atualmente contabilizamos 30 serviços que integram a Campanha das Precauções Básicas de Controlo da Infeção – Uso de Luvas, tendo a Unidade de Hospitalização Domiciliária sido, em 2022, o serviço mais recente na adesão a esta campanha.

Os auditores internos são os profissionais dos serviços e realizam 100 observações anuais. Os dados recolhidos são posteriormente introduzidos pela UL-PPCIRA numa plataforma nacional disponibilizada pela DGS, que permite obter relatórios automáticos globais e estratificados do Centro Hospitalar Barreiro Montijo (CHBM) e dos serviços que o integram.

A monitorização do uso de luvas nas unidades de saúde incide em três padrões, sendo o primeiro padrão a “Seleção e colocação das luvas”, o segundo padrão o “Uso e substituição das luvas” e o terceiro padrão a “Remoção das luvas”.

Cada critério possui três hipóteses de resposta: Sim, Não, Não se Aplica (N/A), que são selecionados de acordo com a observação que é realizada. Em todas as situações que não são observadas, é considerada a opção “Não Aplicável”. O índice de qualidade do processo para o serviço ou unidade de saúde é traduzido pela seguinte fórmula $IQ = \frac{N^{\circ} \text{ Respostas Sim}}{N^{\circ} \text{ respostas aplicáveis}} \times 100$. É possível auditar os diferentes padrões em conjunto ou isoladamente, os quais constituem o índice de conformidade global ou índice de qualidade global (IQG).

Após os anos atípicos de 2020 e 2021, marcados pelo surto pandémico de infeção pelo vírus SARS-CoV-2, que implicou uma emergência de saúde pública de âmbito internacional, o ano 2022 surge com as transformações resultantes desta pandemia, mas com o foco no restabelecimento das atividades prévias à mesma. Assim, as observações do uso e gestão de luvas nas unidades de saúde voltaram a ser concretizadas pela grande maioria dos serviços, verificando-se a sua continuidade no ano 2023.

O presente relatório explana a importância do uso e gestão das luvas, inserido na quarta componente “Utilização de Equipamentos de Proteção Individual” das PBCI. Aqui são apresentados os resultados obtidos dos serviços do CHBM bem como a sua evolução temporal nos últimos cinco anos.

2. RESULTADOS DO CENTRO HOSPITALAR BARREIRO-MONTIJO

Tabela 1 - Resultados por padrão do CHBM

Ano 2023			
Padrão	S+N	Sim	IQ
1- Seleção/colocação das luvas	10175	9446	92,84%
2- Uso/ substituição das luvas	11243	10038	89,28%
3- Remoção das luvas	8907	8702	97,70%
Índice Global de Qualidade do Processo	30325	28186	92,95%

Fonte: Adaptado de DGS

Legenda:

S+N: Número de respostas aplicáveis.

S: Respostas positivas.

N: Respostas negativas.

IQ: Índice de qualidade de cada padrão.

Índice Global de Qualidade: obtém-se dividindo a soma das respostas positivas pelo número de respostas aplicáveis.

Nos padrões que integram a monitorização do uso de luvas, apuramos o aumento de 0,24 pontos percentuais no que se refere à “seleção/colocação das luvas”, de 0,64 pontos percentuais no “uso/substituição das luvas” e 0,42 pontos percentuais na “remoção das luvas”. Estes resultados refletem-se no índice global de qualidade do processo o qual, comparativamente com o ano anterior, revela um aumento de 0,42 pontos percentuais, passando de 92,49% em 2022 para 92,95% em 2023.

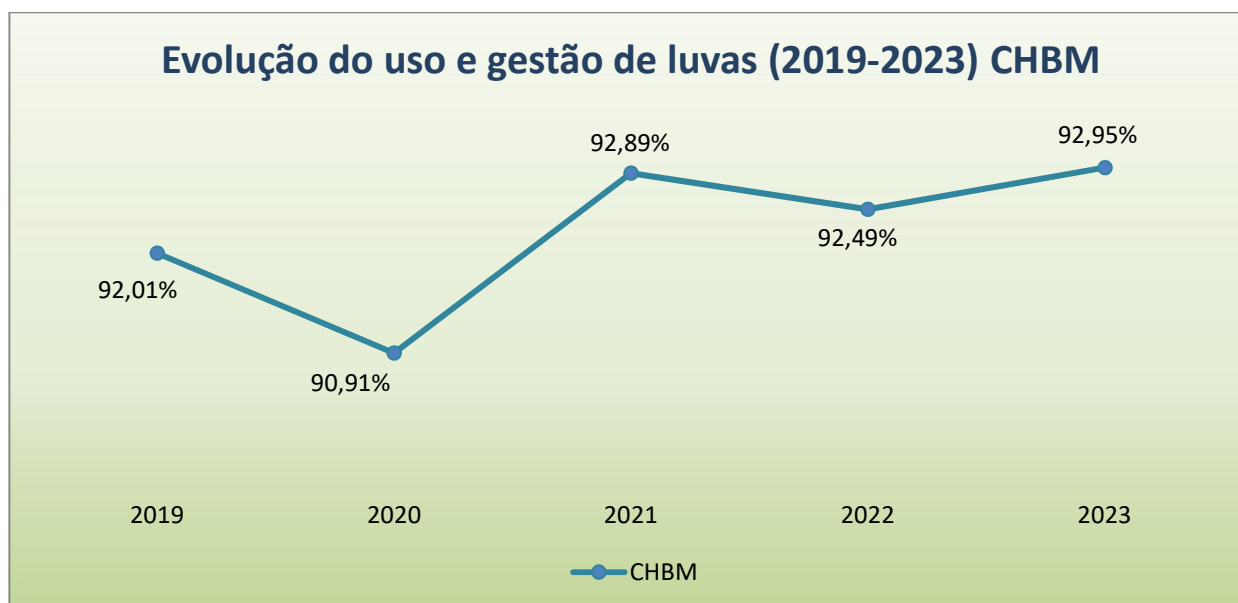


Gráfico 1 - Evolução do uso e gestão de luvas de 2019 a 2023

Fonte: Elaboração UL-PPCIRA

Desde 2019 que o Índice global de qualidade do processo no CHBM é superior a 90%, o que demonstra que, mesmo com oscilações nos resultados por padrão, os profissionais estão cientes do quanto é importante a seleção do uso de luvas, o seu uso/substituição e a sua remoção, desenvolvendo assim práticas seguras que conduzem à diminuição das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS).

Tabela 2 - Resultados do índice de qualidade do CHBM por categoria profissional

Ano 2023	
Categoria Profissional	Índice de qualidade de cada padrão/categoria profissional
Assistente Operacional	91,99%
Enfermeiro/Parteiro	93,72%
Médico	92,79%
Outros profissionais de saúde	88,84%
Índice Global de Qualidade do Processo no CHBM	92,95%

Fonte: Adaptado de DGS

Comparativamente com o ano anterior (2022) verificamos, em 2023, um aumento difundido por todas as categorias profissionais. A categoria “Assistente Operacional” teve um aumento de 1,07 pontos percentuais, a de “Enfermeiro” teve de 0,05 pontos percentuais, a de “Médico” de 0,66 pontos percentuais. Destacamos o maior aumento nos “Outros profissionais de saúde” com 4,83 pontos percentuais.

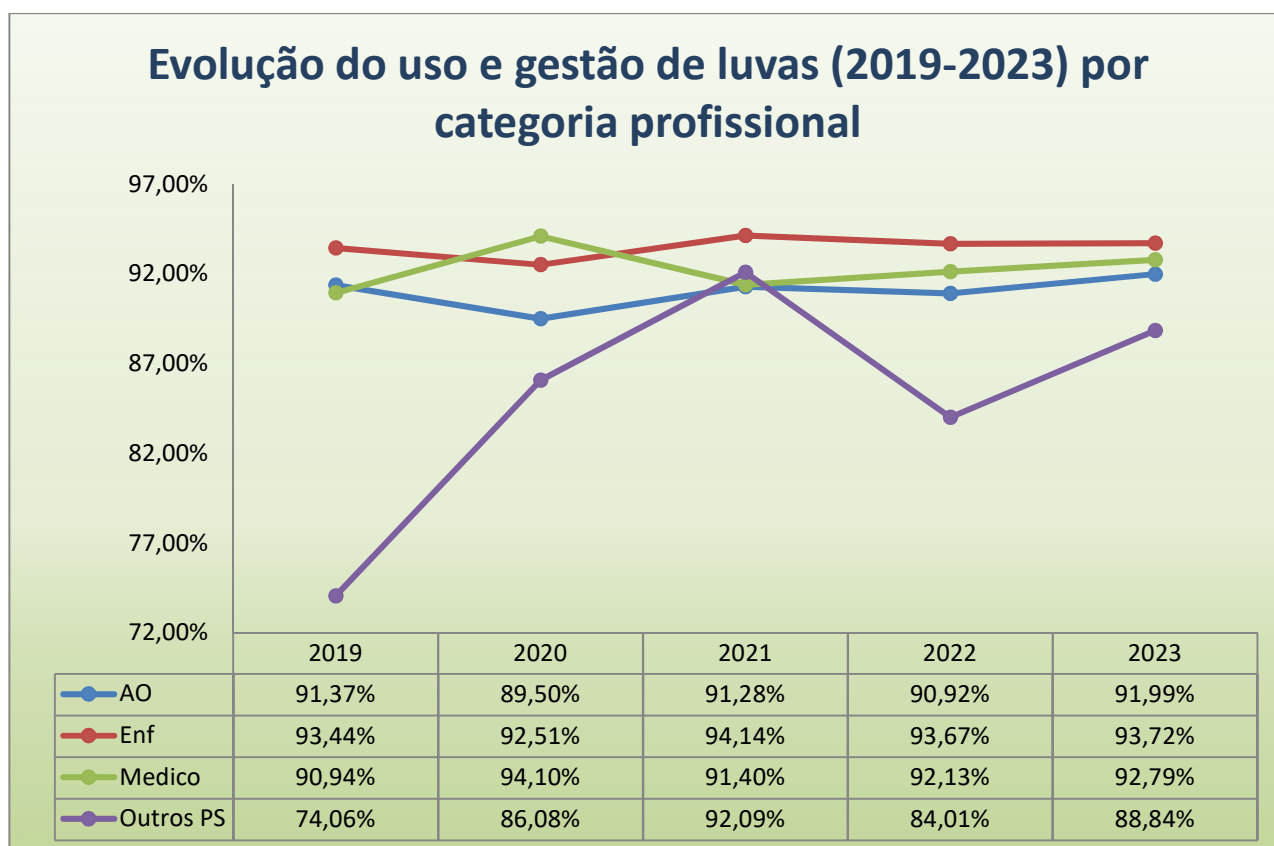


Gráfico 2 - Evolução do uso e gestão de luvas por categoria profissional (2019-2023)

Apesar das oscilações verificadas ao longo dos anos, observamos que em todas as categorias profissionais é alcançada uma evolução favorável do uso e gestão de luvas, como expressa o gráfico 2.

Em 2023, foram 6 os serviços que obtiveram índices de qualidade entre 75% e 90% e entre 90% e 95% contamos 10 serviços. São de destacar os 11 serviços que atingiram índices de qualidade que superaram os 95%. Em comparação com 2022, foram mais dois serviços que alcançaram um índice superior a 95%. Dois serviços evidenciaram-se por alcançarem um aumento significativo, registrando um crescimento de 16,85 e 13,75 pontos percentuais, respetivamente.

3. CONCLUSÃO

O uso adequado de luvas, a higiene das mãos e o controlo ambiental, são medidas relevantes para evitar a disseminação cruzada de microrganismos entre utentes e profissionais de saúde, bem como minimizar o risco de infeção/colonização.

É consensual que a transmissão de microrganismos entre doentes e profissionais, e vice-versa, devido ao contato das mãos e ao uso inadequado de luvas, torna fundamental a sua priorização, em todas as estratégias de prevenção da transmissão de infeção.

Apesar de em 2022 se verificar uma diminuição do índice global de qualidade do processo no CHBM de 0,4 pontos percentuais, desde 2019 que se reconhece uma evolução gradual favorável, e acima de 90% desse índice.

O grupo profissional que obteve maior valor percentual no índice global de qualidade de processo foi o dos “Enfermeiros”, com 93,72%, enquanto que o menor valor, foi registado pelo grupo “Outros profissionais de saúde” com 84,01%. Contudo, apesar das variações ao longo dos anos, observou-se um aumento progressivo, em todas as categorias profissionais, entre 2017 a 2022.

Apesar dos desafios enfrentados desde o início da pandemia, os profissionais têm demonstrado consistência no uso e gestão das luvas, destacando-se a sua importância como uma prática segura presente na prestação dos cuidados diários, com foco na redução das IACS.

É crucial continuar a enfatizar a importância do uso e gestão das luvas, integrando este tema em formações, tanto formais como informais, coordenadas pela UL-PPCIRA, e pelos Elos de Ligação durante as reuniões e formações em serviço. É essencial capacitar e consciencializar todos os grupos profissionais sobre a prática do uso e gestão de luvas, juntamente com a higienização das mãos, antes da colocação e após a remoção. Esta é uma das medidas mais simples e eficazes de controlo da infeção, contribuindo para a segurança do doente e a qualidade dos cuidados prestados.

Anexo 1-Formulário de observação do uso de luvas nos cuidados de saúde



FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO - USO DE LUVAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE

ARS	Cidade	Unidade de Saúde
Observador		
Data (dd/mm/aaaa)		Período N.º
Hora de início/fim (hh:mm)		Sessão N.º
Duração da sessão (mm)		Formulár. N.º
		Serviço/Departamento
		Enfermaria

SELEÇÃO/COLOCAÇÃO DAS LUVAS	Cat. Profissional			Cat. Profissional			Cat. Profissional			Cat. Profissional			Cat. Profissional		
	Ação			Ação			Ação			Ação			Ação		
	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA
1 - Seleciona as luvas adequadas ao procedimento															
2 - Higieniza as mãos antes de colocar as luvas															
3 - Coloca as luvas imediatamente antes de iniciar o procedimento															
4 - Coloca as luvas com técnica adequada garantindo a sua não contaminação															
5 - Utiliza duplo par de luvas em situação de risco particularmente elevado ¹															
6 - Utiliza luvas de punho alto e/ou cobre a bata com a luva em situação de elevado risco de exposição a fluidos orgânicos ²															
USO/SUBSTITUIÇÃO DAS LUVAS	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA
7 - Utiliza luvas limpas descartáveis na exposição direta ³															
8 - Utiliza luvas limpas descartáveis na exposição indireta ⁴															
9 - Utiliza luvas esterilizadas em procedimento invasivo/cirúrgico															
10 - Utiliza luvas reutilizáveis de uso individual em procedimento de descontaminação ambiental/DM															
11 - Troca de luvas entre procedimentos no mesmo doente															
12 - Retira as luvas após o procedimento															
13 - Toca no ambiente envolvente (superfícies, materiais e equipamentos) sem luvas ⁵															
REMOÇÃO DAS LUVAS	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA	S	N	NA
14 - Remove as luvas com técnica adequada, prevenindo a sua contaminação e do ambiente.															
15 - Remove as luvas pela ordem indicada ⁶ , quando utilizadas conjuntamente com outros EPIs															
16 - Descarta as luvas de acordo com a norma interna de triagem dos resíduos.															
17 - Higieniza as mãos imediatamente após a remoção das luvas															

¹ Usar duplo par de luvas em situações de risco particularmente elevado ou alta probabilidade de perfuração e/ou exposição a fluidos orgânicos, como por exemplo em procedimentos cirúrgicos ortopédicos.

² Usar luvas de punho alto para cobrir o antebraço nos procedimentos com exposição a grandes quantidades de fluidos orgânicos ou sangue, como por exemplo no caso de partos vaginais.

³ Exposição direta ao utente: Contacto com sangue ou outros fluidos orgânicos, com exceção do suor, contacto com mucosas, contacto com pele não íntegra, higiene oral, higiene perineo entre outros contactos com risco acrescido de infeção/microrganismos patogénicos.

⁴ Exposição indireta ao utente: Manipulação/limpeza de superfícies e instrumentos contaminados, limpeza e remoção segura de derrames e salpicos de sangue e outros fluidos orgânicos, e vaziamiento de recipientes de fluidos orgânicos, manipulação de resíduos, etc.

⁵ Constitui exceção a esta situação o doente em isolamento por contacto.

⁶ 1ª Luvas, 2ª bata, 3ª higiene das mãos, 4ª proteção ocular, 5ª respirador/máscara, 6ª higiene das mãos.